

RUA HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO
Lei nº 6962 de 28-04-1992
Formada pela rua 10 do Jardim Marisa
Início na rua 14
Término na rua 15
Jardim Marisa

Obs.: Lei sancionada e promulgada pelo Prefeito Municipal Jacó Bittar. Projeto de lei nº 76/92. Processo CM nº 61.709.

HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO

Heráclito Fontoura Sobral Pinto nasceu em Barbacena, Estado de Minas, em 1893 e faleceu no Rio de Janeiro em 30-novembro-1991, aos 98 anos, constituindo-se no mais antigo advogado e defensor dos direitos humanos no Brasil. Sobral Pinto formou-se em 1917 pela Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro e participou de seu primeiro júri em 1920. Foi um dos fundadores da Pontifícia Universidade Católica do Rio, em 1941, onde deu aulas de Direito Penal até 1963. Em 1990, aos 96 anos de idade e 73 de carreira, atendeu o último cliente, o 1º tenente da FAB Milton Mascaro, que fôra cassado pelo Ministério da Aeronáutica em 1980. Mascaro foi absolvido. Católico e anticomunista fervoroso, Sobral Pinto surpreendeu seus clientes mais conservadores, em 1936, ao assumir a defesa de Luis Carlos Prestes e Harry Berger, líderes do movimento que foi denominado de Intentona Comunista. Em sua intervenção aos dois, após ver ambos massacrados pela tortura nos cárceres da polícia chefiada por Felinto Muller, Sobral Pinto recorreu à lei de proteção aos animais. O advogado justificava essa defesa, usando a Bíblia: "Devemos odiar o pecado e amar o pecador", dizia. Entre seus clientes alinharam-se desde outros comunistas de renome: Carlos Marighela e o escritor Graciliano Ramos e até o integralista Plínio Salgado. Em 1955, criou a Liga de Defesa da Legalidade, cujo objetivo era lutar pelas eleições para a Presidência, quando Juscelino e João Goulart entraram na disputa. Signatário de várias cartas abertas com críticas aos poderosos, Sobral Pinto foi preso em 1968 após a decretação do Ato Institucional nº 5. Paladino dos costumes tradicionais cristãos, Sobral Pinto era contra a censura aos meios de comunicação, mas defendia o embargo de peças de teatro e filmes que pudessem conter "imoralidades". Vestindo terno e chapéu pretos, símbolos do luto pela morte de dois de seus filhos na década de 50, durante um dos comícios da campanha das "Diretas-Já", em 1984, Sobral conseguiu que uma multidão reunida na Candelária, no centro do Rio, ficasse em silêncio para ouvi-lo proferir o Artigo 1º da Constituição: "Todo poder emana do povo e em seu nome é exercido."